

Campo Estrela, em Évora.  
 Árbitro: José Rufino, de Faro.  
**LUSITANO** — Barradas; Zorrinho (Nito, aos 72 m.), Luís Carlos, Teixeira e Hugo; José Eduardo, Padinha e Solipa (Betinho, aos 83 m.); Mozart, Rui Gonçalves e Valadas.

**SAMORA CORREIA** — Moreira; Magalhães, Barradas, Amaral e Galvão; Albino, Jaime (Silva, aos 79 m.) e Murta (Anibal, aos 45 m.); Nuno Forte, Fernando e Hélio.  
 Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Valadas (31 m.) e Hugo (46 m.), pelo Lusitano; Anibal (53 m., de «penalty»), pelo Samora.

Cartão amarelo para Anibal (66 m.).

Jogo de extrema importância para os locais entre equipas de estado psíquico e animico diametralmente opostos. Uma condenada e, por isso, descontraída, a outra altamente carenciada de pontos e, por essa razão, perturbada.

A partida não constituiu, nem de perto nem de longe, um bom jogo de futebol e, principalmente, a primeira parte foi decepcionante, criando cada conjunto uma ocasião de golo, tendo até sido os forasteiros a desperdiçar a primeira oportunidade.

No segundo tempo e, com a obtenção do 2-0, pensou-se que o Lusitano iria modificar a sua produção de jogo, mas ao sofrer um golo de «penalty», a turma eborense perturbou-se nitidamente. Passados alguns minutos, reagem os lusitanistas e começa aqui o que é habitual no conjunto «verde-branco»: criar golos e desperdiçá-los de forma incrível. Solipa, aos 74 minutos, sem ninguém na baliza e após ótima jogada de Teixeira, atira à trave; Valadas, aos 84 m. e 88 m., falha também duas ocasiões soberanas e, já no período de desconto concedido pelo árbitro, Luís Carlos, na marcação de uma grande penalidade, permite a Moreira a sua defesa.

Árbitro mal auxiliado e com variadíssimo erros.

A. T.

## SINTRENSE, 1 — LUSITANO V. R., 3

Campo de Jogos do Sport União Sintrense, na Portela de Sintra.  
 Árbitro: Alexandre Morgado, do Porto.

**SINTRENSE** — Forte; Bento, Moleiro, Sérgio e Luz; Jorge (Luisinho, aos 80 m.), Jordão e Armando; Vítor Biscacia, Renato e Pinto (Oliveira, aos 46 m.).

**LUSITANO V. R.** — Giesteira; Farrajota, Herculanio, Carrada e Jorge; Rogério, Paulinho e Vivaldo; Jacques (João Louro, aos 85 m.), Marten e Ricardo (Fernandes, aos 46 m.).

Ao intervalo: 1-2.

Marcadores: Marten (30 e 35 m) e Jacques (75 m), pelo Lusitano; e Armando (43 m), pelo Sintrense.

Cartões amarelos para Bento (60 m) e Rogério (72 m).

Ainda com aspirações à Divisão de Honra, o Lusitano, a jogar a favor do vento, começou por criar grandes problemas ao último reduto da equipa da «casa», mas esta ia resolvendo as situações de apuro e aos poucos, mais em «garra» do que em jeito, equilibrava a partida.

No entanto, uma «fifia» do guardião Forte, ao deixar passar o esférico por entre as pernas, deslize aproveitado pelo holandês Marten, que ainda voltou a desfeitear a defesa sintrense antes do intervalo, desequilibrava a balança a favor dos algarvios.

Embora os locais ainda reduzissem a diferença antes do intervalo, era notória a maior maturidade e experiência dos jogadores da turma visitante, que vieram a aumentar a vantagem no marcador numa altura em que o Sintrense procurava — e só não conseguiu por falta de clareza e um pouco mais de «calo» dos seus jovens avançados — com denodo o empate. Após mais este golpe, os rapazes de José João, embora não baixassem os braços, renderam-se ao maior poderio futebolístico do adversário e, no último quarto de hora que ainda faltava, o jogo tornou-se mais monótono, tanto que até o árbitro resolveu acabá-lo dois minutos antes do tempo regulamentar.

Para lá deste deslize, a arbitragem pode considerar-se em bom plano.

FERNANDO GOMES

## SILVES, 2 — SEIXAL, 4

Campo Dr. Francisco Vieira, em Silves.

Árbitro: Pires Alves, de Lisboa.

**SILVES** — Carlos Sequeira; Coco, Caldeira, Tozé e Saraiva; Rey, Sanhá (Quim, na segunda parte) e José Paulo; Nico, José Manuel (Amador, aos 72 m.) e Semianov.

**SEIXAL** — Du; Calita, José Pereira (Paulista, no segundo tempo), Joel, Eusébio, Simões, Bexiga e Marques; José Fernandes, Zarro e Cardante (Mergulhão, aos 75 m.).

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Zarro (8 e 78 m), Paulita (47 m) e José Fernandes (60 m), pelo Seixal; Nico (40 m) e Amador (82 m), pelo Silves.

Cartão amarelo: Coco (70 m).

Jogo «de vida ou de morte» para os visitantes, que venceram — e bem — contribuindo com isso para a manutenção de esperança na II Divisão Nacional.

A equipa do Seixal apostou, no início, numa estratégia de jogo que consistia no aproveitamento da tranquilidade do adversário, jogando com alguma lentidão, mas explorando, de forma subtil, os lances de contra-ataque, quase sempre pela direita, onde Zarro, servindo de boa velocidade e técnica, causava perigo nas hostes contrárias.

Após o intervalo, os visitantes vieram com melhor convicção no jogo, mais crenças na possibilidade de alcançar os dois pontos, chegando aos 2-1 e embalando para uma vitória folgada sobre um antagonista que deu facilidades na defesa actuando descontraído, com boas exhibições de José Paulo e Semianov.

Bom trabalho do trio de arbitragem.

FRANCISCO COSTA

(Continua na 10.ª pág.)



ELÓI «TRAVADO» POR PASCOAL/Telefoto JOÃO PAULO



Estádio Municipal de Loulé.

Árbitro: Soares Dias, do C. R. do Porto, auxiliado por Eduardo Gonçalves (do lado da bancada) e Carlos Viegário.

**LOULETANO** —

Carlos Pereira; Pedro, Mota, Paganí e Cabral; Rui Esteves, Henrique, Beto «cap.» e Elói; Guedes e Mendes.

Substituições: Guedes saiu, aos 71 m, por troca com Tô Manel, e Mendes, aos 80 m, foi rendido por Venâncio.

Suplentes não utilizados: José Miguel (g.r.), Horrácio e Cerdeteira.

Disciplina: cartão amarelo a Henrique, por protestos (73 m) e «vermelho» ao mesmo jogador (77 m), num derrube a António José.

Treinador: Luís Flávio (brasileiro).

**BARREIRENSE** — Quim; Diogo, Pascoal, Albuquerque e Paiva; Jarcieil, Hilário «cap.», Kalonga e Formiga; Silvinho e António José.

Substituições: Jarcieil foi rendido por Paulo Brites (57 m) e Kalonga por José Monteiro (69 m) nas respectivas posições.

## BENVINDO ASSIS

# HABILIDADE DO ÁRBITRO

No termo do encontro, o técnico do Barreirense, Benvindo Assis, garantiu-nos:

— Perdemos mal... A rapaziada não merecia este critério do árbitro que, parece-me, usou de habilidade na segunda parte. O segundo golo nasceu de uma «falta» criada pelo Elói — que é esperto, inteligente... — ao atirar-se para o chão...

«O árbitro está no lance e o que lamenta é que marca um livre. De seguida, a bola estava a sair junto ao poste, em cima da hora e há um jogador que com o braço a mete para dentro do terreno e acantea o golo.»

«Só que o árbitro foi habilidoso, muda de critério, enfim... não é a primeira vez que nos aconteceu!»

MARCELINO VIEGAS

Suplentes não utilizados: Domingos (g.r.), Luís Miguel e Nuno Vacas.

Ação disciplinar: cartões amarelos a Paiva (14 m) e Pascoal (39 m), por entradas duras sobre jogadores contrários.

Treinador: Benvindo Assis.

Ao intervalo: 0-0.

No 2.º tempo: 2-1.

1-0, aos 52 m, por ELÓI. Na sequência de um livre, cobrado da intermediária por Henrique, da esquerda para o segundo pos-

## CRÓNICA DE MARCELINO VIEGAS

te, Elói falhou o primeiro remate, enganando à segunda tentativa, com o pé esquerdo, os seus opositores.

1-1, aos 73 m, por SILVINHO. Hilário descaiu sobre o flanco direito, com má oposição de Cabral, quase da linha de fundo cruzou para Silvinho rematar defronte da baliza, numa entrada rápida, sem hipóteses de defesa para Carlos Pereira.

2-1, aos 89 m, por TÔ MANEL. Sequência de livre cobrado por Cabral do lado esquerdo. Venâncio, ao 2.º poste, tocou para (a confusão) dentro da pequena-área e Tô Manel, com a cabeça, empurrou para lá do risco fatal, de nada valendo a palmada de Quim a sacudir a bola.

Resultado final: 2-1.

Controlo anti-«doping»: Venâncio e Mota (Louletano); Jarcieil e Formiga (Barreirense).

Era um jogo importante para a decisão do segundo lugar da Zona e também para a declaração de subida do Farense à I Divisão... Acabou, com o seu desfecho, por resolver praticamente a primeira questão, enquanto adia para a próxima jornada a festa prometida dos seus vizinhos da capital algarvia.

De facto, jogou-se ali com os olhos postos no melhor lugar da Divisão de Honra e os ouvidos em Torres Vedras, onde o «foguetório» da equipa de Faro esteve quase a acontecer, chegou-se mesmo a festejar o acontecimento... segundo as notícias que a rádio ia transmitindo! Mas, no derradeiro minuto, em Loulé, Tô Manel num lance de raiva, de tudo ou nada, marcou, desfez a igualdade e adiou o espectáculo festivo que a cidade de Faro já preparava, em semana de transcendentes êxitos.

# NO DEBATE DO MANEL MANEIRA ADIADA A FESTA... DE FARO

## Já em período de compensação, TÔ MANEL desfez a igualdade e adiou o espectáculo festivo

É certo que o Barreirense adoptou uma atitude permanentemente mais defensiva, com um padrão futebolístico apoiado, de contra ataque rápido, feito de oportunidades desmarcações, quando de posse da bola e de marcações rígidas, em cima, sempre queurgia recuperá-la.

É verdade que o Louletano foi a equipa mais criativa e interessada em missões ofensivas, sistematicamente... Mas como gizar bem, de modo escorreito e eficaz, o seu plano de jogo, uma vez que estava, sempre esteve, manietada pela estratégia adversária, com implacáveis marcações directas aos seus homens-chave?

Repare-se que na esfera de Elói actuava o «policia» Hilário, Henrique tinha Formiga «à perna». Rui Esteves não acertava face a Malonga. Beto bem se escondia pelas zonas interiores, sem fugir

da rede, com Carlos Pereira batido, e, no segundo caso, a «virar» a bola sobre o travessão.

Conta tal ousadia, o Louletano foi mandando bolas sobre a barra, por Elói (aos 25 m.) e Mota (27 e 31 m.). Incapaz de penetrar, com a bola jogável no último reduto visitante, a turma anfitriã, transviava os passes, perdida a meta, na toia bem montada pelo adversário e onde caía frequentemente, perdendo as melhores iniciativas num abrir e fechar de olhos.

Em tarde de desacerto (ou incapacidade de fuga às marcações...) do sector intermediário do Louletano, apenas um dos seus homens se salvava: Henrique, a exibir todos os dotes de que chegou credenciado a Loulé, há duas temporadas, vindo do Vasco da Gama do Rio de Janeiro. Foi ele o melhor recuperador de bolas, o mais hábil distribuidor de jogo, o «motor» eficaz da equipa, generoso, disciplinado, humilde em todas as tarefas, qual «carregador de piano»! E ainda o seu mais perigoso rematador...

Dos pés do médio brasileiro saíra o «livre» que deu o golo inaugural, já Beto tinha falhado essa hipótese, num bom pontapé de primeira. Aos 62 m., el-lo de novo a rematar de longe e em força, com a bola a razar a quina da barra e, aos 69 m., outra vez, num remate bem colocado, a obrigar Quim à defesa da tarde...

Protestaria, qualquer decisão do «juiz», sem senhor.



# CLASSIFICAÇÃO

	CASA				FORA				TOTAL					
	V	E	D	B	V	E	D	B	J	V	E	D	B	P
FARENSE .....	14	0	1	47-8	9	5	2	25-11	31	23	5	3	72-19	51
Louletano ....	14	2	0	34-6	4	7	4	15-12	31	18	9	4	49-18	45
Barreirense ..	12	3	0	30-3	7	1	8	20-20	31	19	4	8	50-23	42
«O Elvas» .....	13	2	1	34-8	3	6	6	13-15	31	16	8	7	47-23	40
Estoril .....	10	6	0	20-6	4	6	5	13-18	31	14	12	5	33-24	40
Torriense .....	11	3	1	37-8	4	5	7	13-16	31	15	8	8	50-24	38
Lusitano V. R.	6	9	0	19-8	6	4	6	17-15	31	12	13	6	36-23	37
Juventude ....	10	4	2	32-19	2	7	6	8-21	31	12	11	8	40-40	35
Alverca .....	7	6	2	15-7	5	4	7	22-30	31	12	10	9	37-37	34
Olhanense ....	7	4	5	24-20	4	5	6	9-14	31	11	9	11	33-34	31
Silves .....	7	5	4	23-17	2	6	7	10-14	31	9	11	11	33-31	29
Lus. Evora .....	5	7	3	21-13	2	4	10	13-35	31	7	11	13	34-48	25
Atlético .....	7	4	4	23-15	1	2	13	13-28	31	8	6	17	36-43	22
Seixal .....	6	4	5	15-14	2	2	12	10-36	31	8	6	17	25-50	22
Portalegrense	4	8	4	17-21	1	3	11	11-45	31	5	11	15	28-66	21
O. Moscavide	5	1	10	14-25	2	5	8	14-26	31	7	6	18	28-51	20
Sintrense .....	3	5	8	13-24	1	2	16	6-34	31	4	7	20	19-58	15
Samora Correia	1	5	9	8-21	0	4	12	11-36	31	1	9	21	19-57	11

PRÓXIMA JORNADA (32.ª) — Torriense-Juventude (0-0, na 1.ª volta), Lusitano V. R.-Portalegrense (0-0), Farense-Sintrense (1-0), Alverca-Olvas Moscavide (4-3), Seixal-Estoril (0-1), Atlético-Silves (1-3), Barreirense-Olhanense (0-2), Samora Correia-Louletano (1-1) e Lus. Evora-«O Elvas» (1-2).